

JB 14/07/87

Meta é a Constituição

A escolha de Brasília para sediar este ano a 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) não foi gratuita. Os cientistas querem passar da teoria à prática. Aproveitando a elaboração do texto na nova Constituição, eles querem ser ouvidos pelos constituintes. Para tanto, uma comissão especial foi criada com o objetivo de elaborar as propostas à Constituinte, abordando alguns temas que a entidade deseja ver incluídas na nova Constituição, e que sejam defendidas pelos constituintes cientistas.

Ontem, a presidente de honra da SBPC, professora Carolina Bori, se reuniu com a

diretoria da entidade para definir, de maneira concreta, o poder de ação que a entidade irá desenvolver junto aos constituintes. As propostas da SBPC, abrangem pontos como: espaço e território; educação e instrução; saúde, meio ambiente, populações indígenas, e, como não poderia deixar de ser, ciência e tecnologia.

A proximidade da Reunião Anual deste ano da SBPC, com o Congresso Nacional, já desinibe os cientistas que ontem, nos corredores da Universidade de Brasília (UnB), onde está sendo realizada a Reunião, manifestavam a vontade de serem ouvidos, por quem elegeram. "Queremos uma ação concreta de nossas propostas".

Ciência é levada à criança

Além da programação para os estudiosos em geral, a 39ª Reunião da SBPC reservou um espaço para as crianças. A exposição «Ciência ao Alcance de Todos», que vem de uma experiência bem-sucedida em São Paulo e outros estados, quer mostrar aos pequenos que a eletrônica, a eletricidade e a biologia, entre outras ciências são menos complicadas do que parecem.

Instalada em um dos laboratórios da UnB, a exposição quer desmistificar um pouco a ciência e trazê-la para o alcance das crianças. Fuad Daher Saad, um dos organizadores, diz que normalmente a criança entra em contato com objetos como esferográficas, relógios e videocassetes e tem uma curiosidade natural para saber como tudo funciona. A criança, diz o professor, não tem preconceitos em relação a máquinas desconhecidas e as manipula de uma maneira bastante desinibida diferente dos adultos, que levam tempo para se acostumar com as novas descobertas da ciência.

Pensando nesta curiosidade e na dúvida que meninos e meninas têm em relação a objetos do seu cotidiano, o Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura, em São Paulo, criou este projeto de colocar a ciência ao alcance das

crianças do Ministério da Educação, o contato das crianças com os «mistérios» da ciência tem se concretizado. Em São Paulo, o projeto tem o apoio da USP e os meninos passam uma semana, das 8 às 17 horas no centro interdisciplinar.

De acordo com Fuad Saad, o sucesso do programa em seus 4 anos de implantação se deve tanto pelo crescente interesse das crianças quanto pelo fato de não haver um grande volume de recursos envolvidos. Este sucesso tem ampliado o campo de ação do programa, que agora, por exemplo, mantém uma turma especial com 20 crianças de 6 a 12 anos. Estas crianças menores acompanham situações experimentais em diversas áreas, tudo programado de acordo com a capacidade de percepção desta faixa etária.

Além do sucesso do programa como empreendimento, o que mais gratifica o organizador é o interesse das crianças em aprender sobre ciência. As visitas aos centros interdisciplinares são feitas sem nenhuma seleção prévia e o interesse é constante tanto nas classes mais baixas, onde geralmente as crianças tem uma maior capacidade de manipulação dos instrumentos, quanto nas mais altas, onde as crianças convivem mais com tecnologia moderna. O ideal, segundo Fuad Saad, é que estes centros, no futuro sejam

Harpa retida

O Brasiliense poderá perder uma boa peça de Villa Lobos, hoje às 21h, no Teatro Nacional, em virtude da burocracia do Governo Federal. Se não for liberada uma harpa, que se encontra na Alfândega do Aeroporto Internacional, retirada há quase um mês, a peça «Erosão», de Villa Lobos, será suprimida do programa ou o concerto, promovido pela SBPC, será suspenso, informou o maestro Claudio Santoro, que hoje vai decidir o que fazer.

Para esse concerto, que seria apresentado gratuitamente, vieram músicos de renome internacional e estava prevista a execução do «Concerto n° 3», (trompa e orquestra), de Mozart. Mas ele poderá ser suspenso, pois a abertura, que seria com uma peça de Villa Lobos, depende da harpa.

Dança francesa

Foi aberta ontem, no Departamento de Biblioteconomia da UnB, a exposição «A Dança do Universo», organizada pela embaixada da França e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Trata-se de um projeto destinado a levar ao grande público uma visão de algo muito abstrato: o átomo. Isso é feito através das artes plásticas, mostrando os pontos em comum entre os problemas científicos e a reflexão dos artistas. A mostra é um dos aspectos da participação francesa na reunião da SBPC, que começou oficialmente em 1984, durante o encontro da entidade em São Paulo, que coincidiu com o 50º aniversário da USP. «Como a França teve uma influência significativa na criação da USP, tanto a SBPC como essa universidade pediram que houvesse uma maior participação francesa nesse evento».

Filme e vídeo

«Pantanal: vida ou morte?», «Abrolhos — um mergulho na Ciência», «Camisinha, Pilulas anticoncepcionais», «Desarmamento das abelhas», «Psychuba» e a «Saúde do amor». Estes são alguns dos filmes e vídeos que fazem parte da Primeira Mostra Brasileira em Ciência e Tecnologia, promovida pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins. (Mast) órgão vinculado ao CNPQ.

No estande montado pelo CNPQ, na faculdade de tecnologia da UnB, serão exibidos cinco diferentes programas, a disposição dos interessados estão vídeos como